

# Projeto Saber ocupa 12,3% dos desempregados que o procuram

Rogério dy la Fuente  
de Brasília  
(Continuação da Primeira Página)

A demonstração vai ocorrer no Seminário Resultados dos Programas de Educação Profissional e Crédito Assistido do Governo do Distrito Federal realizada hoje na sede do Cedrus, na 501 Norte.

O quantitativo de pessoas empregadas equivale a 12,3% dos treinados pelo programa. "Em relação ao total de treinados, 7,7% arranjaram empregos formais, 3,1% empregos informais e 1,5% tornaram-se autônomos", revelou o gerente.

De acordo com Magalhães, os resultados obtidos na pesquisa mostram que o Projeto Saber não pode ser avaliado em um único aspecto. "Em relação à PEA, o perfil de treinados é bastante diferente. Pelo menos 70% dos treinados têm até 25 anos de idade. Na escolaridade, 52,2% deles têm 2º grau completo e incompleto. Quanto ao sexo, 60,9% são mulheres e, do total, 69,6% residem nas regiões administrativas de mais baixa renda do DF", revela o gerente de Estudos e Pesquisas.

A pesquisa demonstrou que o tempo de procura por emprego pelos graduados no Projeto Saber é menor que o da força de trabalho desempregada em geral. "A redução ainda é pequena, mas significativa. Enquanto os treinados procuram emprego numa média de 41,3 semanas, entre dez meses, a média na massa de desempregados em geral é de 56 semanas (12 meses)", diz Magalhães.

## Força de trabalho

Foram ouvidas também 20.123 microempresas e 31.877 médias e grandes empresas. A pesquisa demonstrou que 83,1% dos empresários desconhecem o Projeto Saber. O perfil deste universo revelou que no tocante à qualificação profissional, 92,2% dos empregadores consideram muito importante a capacidade de relacionamento pessoal dos candidatos a um emprego. Os pré-requisitos que se seguem são experiência anterior, exigida por 70% e treino profissional, pedida por 68%. "Dois dados nos chocaram. O primeiro é que no período 1995-1997 não houve treinamento profissional em 74,3% das empresas locais e apenas 12,4% delas treinaram 10% ou mais de seus empregados", afirma Magalhães.

Foram levantadas duas listas dos cursos-ocupações. Uma sugerida pelos trabalhadores e outra pelos empregadores. Cada um pôde indicar três opções. O curso mais pedido pelos empregadores foi de balconista (44%). Já 31% dos trabalhadores pediram cursos de operador de computador.

Entre os treinados pelo Projeto Saber que conseguiram emprego depois do treinamento, as principais ocupações em que obtiveram vagas foram como balconista, encarregado de serviços gerais, agente administrativo, secretário e auxiliar de contabilidade. "Isto confirma uma tendência apresentada pelos empregadores, que é a do oferecimento e cursos nas áreas de relação com o consumidor", declara Magalhães.

Nos programas de crédito assistido, foi medido o impacto na geração de empregos. No BRB Trabalho a pesquisa atestou que no momento da operação de crédito, as empresas financiadas empregavam 5.062 pessoas. "Um ano depois elas já empregavam 391 novas pessoas", declara Magalhães.

O mesmo ocorreu com o Proger. No momento da operação de crédito as empresas financiadas empregavam 1.840 pessoas. Um ano depois o total de empregos chegou a 2.440. "Um dado que chama a atenção é que tanto no BRB Trabalho, quanto no Proger, o número de empregos registrado

Resultados	
Período 96/97	
Projeto Saber	
Treinados	237.480
Treinados	
desempregados	93.699
Conseguiram	
emprego	11.525
Evolução do emprego	
nos programas de crédito	
Proger	
empregos no crédito	1.840
depois de 12 meses	2.440
na entrevista	2.371
BRB Trabalho	
empregos no crédito	5.062
depois de 12 meses	5.460
na entrevista	5.155
Fonte: Seler/GDF	

no momento da entrevista foi menor. É o reflexo direto do pacote de outubro do ano passado", avalia o gerente. Em janeiro o número de empregos dos empreendimentos financiados pelo BRB Trabalho era de 5.155 e das empresas com crédito pelo Proger era de 2.371.

Foi traçado, também, um perfil dos empreendedores financiados pelos dois programas. Os donos de negócios financiados pelo Proger são, na maioria, homens, enquanto 64% dos empreendimentos financiados pelo BRB Trabalho são conduzidos por mulheres.

Outra consulta feita junto à clientela dos dois programas foi sobre a expectativa de criação de empregos nos próximos 12 meses e no intervalo dos próximos cinco anos. "Em um ano a clientela do BRB Trabalho espera abrir 480 novos empregos e a do Proger outros 484. No cenário para daqui a cinco anos, os clientes do BRB Trabalho esperam abrir 6.530 novas vagas e os do Proger, 3.193", afirma o gerente.

## Potencial

No âmbito do Projeto Saber, as empresas consultadas pela Finatec mostraram otimismo para o cenário de médio prazo. "A tendência prevista dos negócios nos próximos 12 meses mostra boas perspectivas. Há 55,7% dos empreendedores que acreditam que os negócios vão melhorar, 27% crêem que tudo ficará igual e 8,4% acham que seus negócios podem piorar", conta o gerente.

Os empreendedores listaram também os setores que, acreditam, têm maior potencial de geração de empregos. De toda a amostra, 69,3% crêem que os futuros empregos virão da área de comercialização e vendas, 12,3% acham que os novos empregos virão na área de produção e 10,3% na área de informática.

As empresas sugeriram a possibilidade de criação de um sistema de estágios a partir do Projeto Saber. "Eles acreditam que, além de um efeito mais direto em termos de empregabilidade, a relação de treinamentos em serviço acabaria rendendo prestígio aos certificados do Projeto", diz Magalhães.

Uma das idéias para reformulação do programa de qualificação profissional é buscar nas próprias instituições parceiras dos treinamentos quem se comprometa com a contratação temporária de "monitores", recrutados entre os melhores alunos.

Na clientela dos três programas, foi efetuada, ainda, uma pesquisa qualitativa. "Reunimos 22 grupos segmentados na Faculdade de Tecnologia da UnB de 13 a 20 de janeiro. Gravamos as reuniões, e vamos projetar hoje vários depoimentos. São apresentados tanto os aspectos positivos, quanto os negativos. Vai surpreender muita gente", promete Magalhães.

19 JUN 1998

GAZETA MERCANTIL